



REVISTA Caminhandos

PUBLICAÇÃO MENSAL DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU | ANO 35 | Nº 357 | DEZEMBRO/2021



#PALAVRADOBISPO

**UM NATAL PARA
RENOVAR ENCONTROS**

AVALIAR A CAMINHADA PARA SEGUIR EM FRENTE

PADRE RICARDO NUNES:
"O PADRE NÃO PERTENCE
A UMA PARÓQUIA"

PÁGINA AZUL

PADRE RODRIGO: DA COZINHA
PARA O PRESBITÉRIO

PÁGINA 12

CAMPANHA PARA A
EVANGELIZAÇÃO 2021

PÁGINA 22

feliz natal

“Só Deus sabe descer às nossas
pobrezas, como fez, repousando
numa pobre manjedoura e
enchendo de luz e de amor o que
antes era apenas sinal de solidão
e desprezo.” (Dom Gilson Andrade)



CALENDÁRIO SOCIAL

Nascimento

- **01:** Ir. Ana Benedeta Venâncio de Oliveira, FSA (Lar Santana, Lages)
- **02:** Pe. Célio B. Nascimento (Paróquia S. Vicente de Paulo, B. Roxo)
- **02:** Diácono Celso B. Nascimento (N. S. Graças, Mesquita)
- **10:** Pe. Geraldo Magalhães (N. S. Conceição, Rosa dos Ventos)
- **10:** Ir. Maria Bernadete Rangel, Irmãs Franciscanas de Dillingen
- **10:** Ir. Maria Senhora da Cruz, ISJ (Vila de Cava)
- **11:** Pe. Klaudius Rawildus, CICM (N. S. Fátima, Cabuçu)
- **13:** Pe. Bernardo Raymond Masson, CICM (Santo Elias)
- **17:** Pe. Márcio João Rodrigues, PSSC (N. S. Fátima, B. Roxo)
- **18:** Pe. Jorge Antônio Paim dos Santos (N. S. Lourdes, S. Benedito)
- **20:** Ir. Maria de Jesus Lopes, NSV (Lar São Judas Tadeu, Heliópolis)
- **21:** Diácono Carlos André M. dos Santos (N. S. Aparecida, Grama)
- **26:** Pe. Luciano Adversi (Santa Luzia, Bairro da Luz)
- **28:** Diácono Wallace Baptista Dias (N. S. Conceição, Japeri)
- **29:** Diácono Paulo Roberto Costa (S. Rita de Cássia, Cruzeiro do Sul)
- **31:** Diácono Edilson Ventura (Catedral de Santo Antônio de Jacutinga)
- **31:** Pe. Félix Poschenreithner, COp (N. S. Conceição, Tinguá)

Ordenação

- **03:** Pe. Rodrigo Pereira Mota (Santa Rita de Cássia, Cruzeiro do Sul)
- **04:** Pe. Márcio José Horácio (N. S. Graças, Mesquita)
- **04:** Pe. André Silvino da C. Benevides (N. S. Graças, Parque Flora)
- **05:** Pe. Daniel Dirceu Maria (N. S. Fátima e São Jorge, N. Iguaçu)
- **05:** Pe. Daniel Santos Pontes (Santo Antônio da Prata)
- **05:** Pe. João Victor Basílio Maia (N. S. Conceição, Nilópolis)
- **05:** Pe. Neusvaldo Tenório da Silva
- **05:** Pe. Roberto de C. Januário (Catedral de S. Antônio de Jacutinga)
- **05:** Pe. Thiago de Araújo B. R. da Silva (S. Pedro e S. Paulo, Paracambi)
- **06:** Pe. Josinaldo Otaciano Ferreira (N. S. Conceição, Belford Roxo)
- **06:** Pe. Ricardo Nunes da Silva (Cristo Ressuscitado, S. Eugênia)
- **08:** Pe. Davenir Andrade (Sagrada Família, Posse)
- **08:** Pe. Geraldo Magalhães (N. S. Conceição, Rosa dos Ventos)
- **08:** Pe. Bernardo Raymond Masson, CICM (Santo Elias)
- **10:** Pe. César Lino de Souza Júnior (S. Francisco de Assis, Queimados)
- **10:** Pe. João Paulo de Almeida (N. S. Conceição, Japeri)
- **10:** Pe. Wellington Bezerra Guedes (N. S. Fátima, Queimados)
- **11:** Pe. Geomax de Jesus Guimarães

Ramos (N. S. Fátima e São Jorge)

- **12:** Diácono Aristides Zandonai (S. Jorge e N. S. Perpétuo Socorro)
- **14:** Pe. Ivo de Oliveira Gomes (N. S. Aparecida, Grama)
- **14:** Pe. Fabiano S. de Almeida Quintas (S. Sebastião, B. Roxo)
- **15:** Pe. Luiz André de Souza (N. S. Conceição, Nilópolis)
- **16:** Frei Arcângelo Raimundo Buzzzi, OFM (Capelão do IESA)
- **18:** Frei Athaylton J. Monteiro Belo, OFM (N. S. Aparecida, Nilópolis)
- **18:** Pe. Jorge Antônio Paim dos Santos (N. S. Lourdes, S. Benedito)
- **18:** Pe. Jorge Luiz Soares de Lima (São Simão, Lote XV)
- **19:** Pe. Mário Luiz M. Gonçalves (S. Pedro e S. Paulo, Jd. Iguaçu)
- **19:** Pe. Rafael Lugaço (Adm. Apostólica Pessoal S. João Maria Vianney)
- **19:** Diácono Sérgio Alexandre A. da Fonseca (S. Sebastião, B. Roxo)
- **19:** Diácono Rosemiro Xavier da Costa (N. S. Fátima, Edson Passos)
- **28:** Pe. Valdir de Oliveira (São Pedro e São Paulo, Paracambi)

Votos

- **08:** Ir. Sheeba Raja Pandian, ICM (Marapicu)
- **16:** Ir. Tereza de Maria Imaculada, OSC (Mosteiro de Santa Clara)
- **27:** Ir. Maria Fernanda de São Francisco, OSC (Mosteiro de S. Clara)
- **28:** Ir. Celina Maria das Alegrias do Coração de Deus (Casa Betânia)
- **28:** Ir. Patrícia Teresa da Excelsa Rainha de Todos os Santos (Casa Betânia)
- **28:** Ir. Roberta Maria da Magnânima Sabedoria de Cristo (Casa Betânia)



Expediente

A **REVISTA CAMINHANDO** é uma publicação mensal da Diocese de Nova Iguaçu, produzida pelo Setor de Comunicação Diocesano.

- Bispo:

Dom Gilson Andrade da Silva

- Conselho Editorial:

Dom Gilson Andrade da Silva, Pe. Max Jesus, Pe. Ricardo Barbosa de Freitas, Pe. Edimilson Figueiredo, Pe. Célio Barbosa, Pe. Márcio Rodrigues, Pe. André Pereira, Pe. João Paulo Almeida, Valéria Leone Muguet e Adielson Agrelos.

- Coordenador de Pastoral (Editor):

Padre Ricardo Barbosa de Freitas

- Jornalista Responsável / Diagramação:

Adielson Agrelos (MTb 41.040/RJ)

- Estagiário de Jornalismo:

Tiago Fernandes

- Tiragem:

7.500 exemplares (Distribuição Interna)

- Impressão:

Gráfica Suhett e Martins

- Ilustração da capa:

Maria Celeste Conceição Filho

- Fale conosco:

imprensa@diocesedenovaiguacu.org.br
Contato: (+55 21) 2767-7943

- Endereço:

Rua Dom Adriano Hypólito 8, Moquetá
Nova Iguaçu, RJ - Brasil

A reprodução do conteúdo da Revista Caminhando é permitida, desde que seja citada a fonte. As matérias e artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a linha editorial da Diocese de Nova Iguaçu.

SUMÁRIO

4 Editorial

5 Palavra do Bispo

6 Capa

9 Página Azul

12 Especial

14 Notícias

18 Ação Social

20 Leste 1 - CNBB

23 Carlitus

Irmãs e irmãos com a Graça de Deus chegamos ao fim do ano de 2021. Um ano marcado por grandes dificuldades, devido à pandemia, estagnação da economia, aumento da inflação e situação de violência que nos assusta. Porém, marcado também pela esperança com a vacinação, COP23, que teve a missão de estabelecer as regras de implementação do Acordo de Paris.

Além desses elementos citados acima este ano em nossa Diocese foi realizada a nossa Assembleia Avaliativa inspirada pela necessidade de se avaliar o caminho pastoral percorrido. Esta perspectiva está inserida na prática de Jesus. Ele, depois de cada etapa missionária se reunia com os seus apóstolos e discípulos para esta reflexão e avaliação (Lc 14, 25-33). Também nós, procuramos nos dedicar a uma reflexão sobre a experiência do Plano Pastoral de Conjunto Diocesano ao longo deste período, a partir de 2019.

Assim, nossa Revista traz neste mês, em sua matéria principal, a síntese de nossa avaliação pastoral. Procuramos, a partir das respostas das comunidades, pastorais e movimentos, elaborar um texto que possa servir de análise de conjuntura eclesial, social e auxiliar em possíveis caminhos para evangelização.

Este mês é também um período forte de nossa evangelização, pois nos insere em um novo ano litúrgico. Este se inicia com o Tempo do Advento, tempo de preparação para o Natal. Somos convidados ao encontro pela encarnação do Verbo Divino na nossa própria humanidade. No convite ao encontro com Deus lembremos dos anjos que anunciaram aqueles humildes pastores, que simbolizam a humanidade a tão esperada paz. “Paz na terra aos homens de boa vontade!” É para a Paz que o encontro do Natal nos leva. Por isso, aproveitemos a Novena de Natal para uma melhor preparação em família e em comunidade. É importante lembrar do nosso tradicional gesto concreto do Natal: CAMPANHA DA DOAÇÃO DAS LATAS DE LEITE PARA ATENDER AS CRIANÇAS QUE PRECISAM. Vamos motivar nossas comunidades para que possam fazer deste tempo de graça um verdadeiro gesto de solidariedade.

Um tema recorrente ao final do ano são as transferências. Porém como nos explica o Pe. Ricardo Nunes: “Uma transferência deve ser sempre entendida a partir da dinâmica do ministério de Jesus, pois enquanto muitos O procuravam com seus anseios, Ele tinha

no seu coração esse desejo: “Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim”. Foi para isso que um padre recebeu a ordenação, para ir a muitos lugares, como construtor do Reino, levando a Boa-Nova, sendo presença do próprio Cristo”. Então devemos acolher essas mudanças para um maior dinamismo pastoral e vivência do mais profundo da vocação de ir onde a Igreja nos impele.

Nesta edição apresentamos a prestação de contas das últimas cinco edições da Campanha Nacional de Evangelização. No terceiro domingo do advento faremos esta coleta. Pedimos a generosidade para com esta contribuição. Ela ajuda nossa Diocese a investir nas pastorais durante o ano. Ser solidário é uma das marcas de nossa Igreja e socorrer as necessidades da Igreja é missão de todos nós.

Em nome da Coordenação Diocesana de Pastoral desejamos a todas e todos um FELIZ NATAL E UM ABENÇOADO ANO NOVO. Vamos pedir para que sempre estejamos aptos a dar razão de nossa fé no Deus que se faz pequeno para nos encher de sua glória.

Boa leitura!



- **04:** Ordenação Presbiteral do Diácono Rodrigo Albuquerque de Oliveira, às 8h30 na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga;
- **07:** Conselho Presbiteral, às 9h (CENFOR);
- **07:** Reunião do Conselho Administrativo Diocesano, às 14h (CENFOR);
- **11:** Missa Diocesana da Pastoral da Comunicação, às 9h na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga;
- **11 e 12:** Coleta da Campanha Nacional para a Evangelização 2021 (Em todas as Paróquias da Diocese - Ver página 22);
- **25:** Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo;
- **25:** Missa de Natal com Dom Gilson Andrade, às 10h na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga.

UM NATAL PARA RENOVAR ENCONTROS



Dom Gilson Andrade da Silva
Bispo de Nova Iguaçu (RJ)

Desejar encontros! Este é certamente uma das grandes aspirações que guardamos no coração, durante este tempo em que nos vimos distantes uns dos outros por causa dos riscos de contágio na pandemia. Infelizmente a pandemia trouxe consigo uma certa prevenção quanto aos demais, especialmente nos momentos de maior perigo de contaminação. É desumano olhar o outro com suspeita. Um irmão não pode ser uma ameaça, mas uma oportunidade de encontro renovador.

O que queremos agora é de novo poder nos encontrar com mais tranquilidade e liberdade. O ser humano não é um ser solitário, mas está na essência da sua natureza a capacidade de estabelecer relações. O primeiro homem, Adão, era esteve só e insatisfeito até que pôde encontrar com outro alguém, Eva, e se alegrou. Um bom diagnóstico da saúde de uma família, de uma comunidade, de uma sociedade pode começar por constatar a qualidade dos seus encontros. O distanciamento entre as pessoas pode revelar necessidades que precisam ser identificadas e sanadas.

É verdade que há momentos que requerem distanciamentos, mas para, assim, poder favorecer um encontro melhor no futuro. A pandemia foi um desses momentos. Oxalá ela possa trazer como benefício uma melhor qualidade dos nossos encontros! Em outros momentos, a própria experiência de fé requer de nós distanciamentos para um tempo de oração e de silêncio. Também aqui, se estão colocando as bases para melhorar

nosso encontro com Deus e, consequentemente, com os irmãos e irmãs.

Dentro desse contexto de “o ser humano: um ser para o encontro”, podemos também entender a beleza e o sentido da festa do Natal do Senhor. O céu se encontrou com a terra e a humanidade definitivamente ficou do lado de Deus, junto dele, na encarnação do Verbo divino.

Nosso esforço de proximidade não será completo se esquecermos os “esquecidos”, os abandonados, solitários e pobres. A festa do Natal é um apelo a ir ao encontro das muitas pobres para enchê-las da esperança.

Não estamos mais sozinhos. Há garantias de uma presença para sempre de Deus conosco (Emanuel), em Jesus, Deus feito homem.

Por isso, nesta noite luminosa e santa, os anjos encontraram na pessoa daqueles humildes pastores, a humanidade inteira e anunciaram a tão esperada paz. “Paz na terra aos homens de boa vontade!” É para a

paz que o encontro do Natal nos leva. Em palavras de São Paulo: “Ele (Jesus) é a nossa paz! Do que era dividido fez uma unidade” (Ef 2,14). Deus se interessa pelos nossos encontros, por isso, Ele mesmo vem e oferece a possibilidade do fim de todas as guerras: desde as internas, nos corações, até as que fazemos entre nós de diversas formas e por diversos motivos.

Que o Natal seja oportunidade nova de novos e melhores encontros, lembrando-nos que o primeiro encontro que favorece a todos os outros é o encontro com Deus que se tornou próximo. Aproveitemos a Novena de Natal para uma melhor preparação em família e em comunidade.

Que do distanciamento vivido nos meses passados não sobrem amarguras, mas condições de aproximação entre as pessoas próximas e distantes. Nosso esforço de proximidade não será completo se esquecermos os “esquecidos”, os abandonados, solitários e pobres. A festa do Natal é um apelo a ir ao encontro das muitas pobres para enchê-las da esperança de uma presença solidária que traz uma Boa Notícia.

Só Deus sabe descer às nossas pobres, como fez, repousando numa pobre manjedoura e enchendo de luz e de amor o que antes era apenas sinal de solidão e desprezo.

Em um mundo onde humanamente falando, podem faltar motivos de esperança, a nossa presença seja sinal de Deus na história atual, descendo para renovar todas as coisas. Feliz Natal!

AVALIAR A CAMINHADA PARA SEGUIR EM FRENTE



Por Padre Ricardo Barbosa, Coordenador Diocesano de Pastoral

Irmãos e irmãos. É como imensa satisfação que apresentamos o texto final de nossa Assembleia Avaliativa 2021. Agradecemos a todas e todos que colaboraram para que este Documento pudesse ser entregue à nossa Igreja como elemento para nortear nossa ação pastoral.

Como é de conhecimento de todas e todos, nossa Assembleia se pautou a partir de quatro questões centrais. Estas foram propostas para se tornarem balizas afim de que pudessemos avaliar nossa caminhada a luz do nosso plano diocesano de

pastoral 2019 – 2022.

Entretanto, para fazer com que nosso planejamento possa coincidir com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, nosso Plano de Pastoral será prorrogado até 2023. No entanto, é necessário que façamos uma avaliação dos passos dados até aqui e planejar os próximos para que possamos continuar nossa caminhada evangelizadora.

Deste modo, o Documento Final foi elaborado em quatro tópicos nos quais apresentam-se caminhos para o nosso agir pastoral.

Contribuição do Plano de Pastoral

O Plano Diocesano de Pastoral tem por finalidade contribuir para que nossa Igreja caminhe em unidade. Nesta perspectiva, ele nos dá uma maior visão do conjunto da ação pastoral de modo a envolver todas as forças das pastorais, movimentos e associações eclesiais efetivamente. Por isso é fundamental a valorização dos Regionais como elo de comunhão a partir dos conselhos e participação de todas as pastorais, movimentos, padres, diáconos e religiosos.

O Plano Diocesano de Pastoral nos apresenta uma boa oportunidade no trabalho junto às juventudes de nossa Diocese. Ao destacar as urgências, entre elas a juventude, faz-nos um convite a ficarmos atentos a esse seguimento de nossa sociedade. Contudo, não se pode negligenciar a Pastoral Familiar e seus desafios e em ambos aspectos a ação missionária.

Outro elemento a ser destacado em nosso Plano de Pastoral é a importância de nossa Ação Social Transformadora. É a partir dela que nasce, por exemplo, a Escola de Fé e Cidadania Dom Adriano Hypólito. Além de uma maior tentativa de organizar as nossas pastorais sociais em torno de um projeto de colaboração entre os grupos de ação social e envolvimento de toda comunidade neste ministério da Caridade, Justiça e Paz.

A luz do Plano Diocesano de Pastoral o Coordenador Regional é o responsável por fazer a ligação entre a instância Diocesana com o Regional e este com as paróquias e as respectivas comunidades eclesiais. Estas instâncias empenhadas pelo fio condutor pastoral poderão com criatividade colocar no trilho, nosso trem diocesano que tem por maquinista Jesus Cristo e força motora o Espírito Santo.

Obstáculos a serem superados

O Plano Diocesano, apesar de ampla participação diocesana em seu desenvolvimento é desconhecido de muitas pessoas. Diante desta afirmação surge a questão: Porque? É evidente que as respostas não são de fácil digestão. Vivemos tempos em que o individualismo é a marca notória. Isso contribui para uma falta de interesse em fazermos juntos e, conseqüentemente, falta colaboração por parte dos que seriam os primeiros a colocarem as mãos na massa. Por outro lado, vivemos uma situação em que temos pouco material humano com verdadeiro empenho pastoral. A grande maioria das pessoas se acomodam em práticas pastorais passadas e tem pouca abertura para novas propostas.

Uma realidade social que impacta diretamente em nossa prática pastoral é a violência, sobretudo nas periferias, onde o maior número das nossas comunidades estão situadas. Deste modo, momentos formativos têm dificuldades em acontecer assim como reuniões dos conselhos.

Outro elemento é a pouca importância que é dada aos Conselhos, principalmente aos comunitários. É de conhecimento que os mesmos têm caráter consultivo. Porém a escuta destes espaços pode ajudar a orientar ações, além de valorizar a comunhão eclesial.

Caminho proposto

Devemos retomar as propostas do Plano Pastoral Diocesano, não apenas nas comunidades, mas, também, nas pastorais e movimentos de modo que ele se torne uma ação conjunta em todos os seguimentos evangelizadores de nossa Diocese. Esta ação deve reconhecer que os elementos destacados no plano pastoral fazem parte de um conjunto maior que é a Igreja. Neste sentido

momentos fortes como semana da família, Dia Nacional da Juventude, Dia Mundial dos Pobres entre outros momentos fortes da vida da Igreja devem envolver toda a comunidade e não somente os grupos afins no intuito que se rompa o individualismo e toda comunidade esteja de fato envolvida nas diversas ações pastorais.

Devemos realizar um investimento maior na Catequese Catecumenal. Esta ação esteja presente em todas as etapas da Catequese para que haja maior envolvimento das famílias na comunidade e a comunidade seja mais acolhedora.

É importante fazer uma avaliação nos Regionais para perceber quais são as pastorais, movimentos e associações presentes em cada realidade e assim traçar metas para fortalecer ainda mais a presença de lideranças nestas instâncias de colaboração pastoral. Neste aspecto é bom contar com apoio da instância Diocesana para colaborar nesse processo.

É uma proposta concreta de nosso Plano Pastoral que cada Regional, a partir de sua realidade, seja mais atuante na Ação Social Transformadora. Por isso é importante fazer conhecer a escola de fé e cidadania e depois participar de ações que a Igreja nos orienta para superamos dificuldades nesta ação pastoral social.

Nossa história eclesial sempre foi marcada pela presença dos Círculos Bíblicos. Hoje a Igreja nos orienta a Animação Bíblica de toda a Pastoral. Por isso é importante uma maior valorização da Palavra de Deus e que esta inspire nossas comunidades, pastorais e movimentos. É importante incentivar a leitura orante da Bíblia e trabalhar os encontros dos Círculos Bíblicos contidos em nossa Revista Caminhado.

Criar espaços de protagonismo das juventudes, para que ela possa encontrar nas comunidades e pastorais acolhida, incentivo e compreen-



Imagem: Adilson Aguiar - ASCOM

são. Precisamos nos abrir ao novo e acolher melhor nossos jovens e juntos apresentar o rosto jovem de Cristo ao mundo.

É importante uma Pastoral da Comunicação atuante. Neste sentido, não podemos reduzir nossa comunicação apenas as transmissões de missas ou encontros. É fundamental que a PASCOM se torne o elo de comunicação da paróquia, do Regional e da Diocese. Para isso, se deve investir para formar e capacitar agentes de comunicação empenhados na Pastoral de Conjunto.

Impactos da pandemia nas ações pastorais

Não podemos deixar de fazermos um olhar para o momento histórico que a COVID-19 nos mostrou. A pastoral, assim como outros aspectos da vida pessoal e social, sofreu com os impactos marcantes desta situação. Contudo, esses mostram-se capazes de impulsionar ações pastorais novas. Podemos perceber neste tempo pandêmico o fortalecimento da Igreja doméstica. As famílias se reuniram mais, rezaram juntas. A Pastoral do Dízimo mostrou uma força no aspecto organizacional. A responsabilidade dos dizimistas com a comunidade paroquia demonstra uma evangeliza-

ção dessas pessoas e seu comprometimento e pertença a uma comunidade fé. A solidariedade ficou mais evidenciada neste tempo de dificuldade. Podemos dizer que houve uma redescoberta do dom de Deus na vida familiar e na solidariedade com os que passam por dificuldades.

Porém, alguns aspectos também se evidenciaram. Cresceu em alguns uma fé privada e ausência dos grupos para uma redução a participação *online* ou televisionada. Isso inseriu uma diminuição do contato interpessoal, fundamental na vivência comunitária. Deste modo, os que viviam excluídos digitalmente, evidenciado na pandemia, ficaram cada vez mais isolados o que os acomodou e houve uma ruptura dos laços comunitários.

A impossibilidade das visitas colocou as pastorais que dependem desta ação em dificuldade. de modo que muitos agentes pastorais perderam vigor pastoral e desanimaram. Muitas pessoas isoladas desenvolveram depressão, ansiedade, medo do contato e o individualismo aumentou.

Todas essas situações formam um grande paradoxo pastoral. Por isso surge o questionamento: como superar esta situação?

Em primeiro lugar, precisamos ter claro que a missão dos discípulos missionários é ser “luz do mundo

e sal da terra”. Por isso é necessário repensar a caminhada da Igreja em formar novas lideranças para novos projetos de evangelização. Essa proposta tem como base as nossas estruturas sinodais que facilitam nossa participação. É importante nos animarmos e animar os outros a ocuparem esses espaços de modo mais atuante e comprometido em comunhão com toda Igreja.

Vivemos um momento difícil com o aumento da pobreza, que se agravou com a pandemia. É necessário perceber e responder adequadamente às novas formas de necessidades. Neste caminho, superar o assistencialismo para uma promoção integral. Neste aspecto incentivar os encontros formativos e diálogo interno entre as pastorais e buscar parcerias que nos auxiliem neste caminho.

Precisamos criar estratégias para resgatar os jovens que se afastaram da comunidade neste período de pandemia. Por isso, a Igreja é chamada a ser, profeticamente, a mensageira de um mundo melhor, novo e não marcado por medo e distanciamento perenizados. Ter consciência da transitoriedade do momento. Ser uma Igreja de comunhão. E assim devemos pensar mais em união do que oposição; na abertura do coração do que muros e fronteiras.

A comunidade deve se compreender como a união das famílias a luz da “*Fratelli Tutti*” do Papa Francisco, propor uma forma de vida com o sabor do Evangelho. Neste aspecto precisamos conciliar as formas de encontros digitais e presenciais para formação e conhecimento da ação pastoral em favor de uma melhor evangelização e superação das rupturas com a vida comunitária.

Superada essa situação pandêmica é importante os momentos fortes da Igreja serem bem celebrados como caminho de participação, evangelização e valorização da presença física das pessoas. Tudo isso como grande proposta de semear a esperança no coração humano.

"O PADRE NÃO PERTENCE A UMA PARÓQUIA"

Página Azul recebe na última edição de Caminhando deste ano de 2021 o Padre Ricardo Nunes. Nascido em Queimados, o sacerdote de 38 anos comemora em dezembro o seu 13º aniversário de Ordenação Presbiteral, tempo que vem se dedicando ao serviço pastoral nas paróquias em que foi designado e sempre conciliando com um serviço diocesano. Padre Ricardo foi vigário paroquial de Santa Rita (Santa Rita) onde ficou durante o seu primeiro ano de ministério sacerdotal. Em seguida foi pároco das paróquias Santíssima Trindade (Olinda), Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São Jorge (Nova Aurora) e atualmente Cristo Ressuscitado (Santa Eugênia). No âmbito diocesano, Padre Ricardo já exerceu as funções de Assessor Diocesano da Pastoral Vocacional e Membro da Equipe de Formação; Assessor Diocesano dos Ministérios Leigos; Coordenador do Regional 8 (Nilópolis); Membro e Secretário do Conselho Presbiteral e do Colégio dos Consultores; Professor no Curso de Teologia Pastoral; atualmente é o Assessor Diocesano da Renovação Carismática Católica; Membro do Conselho de Ordens; Chanceler do Bispado e Secretário do Conselho Presbiteral; Juiz Auditor da Câmara Eclesiástica de Instrução Processual (para processos de Nulidade Matrimonial) e está concluindo o Mestrado em Direito Canônico pelo Pontifício Instituto de Direito Canônico do Rio de Janeiro.

No último mês, Dom Gilson anunciou uma série de mudanças nas equipes pastorais de paróquias da Diocese de Nova Iguaçu. Por que se faz necessário mudar os padres de paróquia?

PADRE RICARDO NUNES (RN):



Imagem: Adilson Aguiar - ASCOM

Padre Ricardo Nunes concilia os serviços como pároco e chanceler do bispado.

Uma transferência deve ser sempre entendida a partir da dinâmica do ministério de Jesus, pois enquanto muitos O procuravam com seus anseios, Ele tinha no seu coração esse desejo: “Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim”. Foi para isso que um padre recebeu a ordenação, para ir a muitos lugares, como construtor do Reino, levando a Boa-Nova, sendo presença do próprio Cristo. É sempre difícil entender e aceitar uma transferência, também para nós padres, pois criamos laços e nos acostumamos com o ritmo de trabalho numa paróquia, porém, é necessário abrir-se a essa dinâmica missionária e colaborativa. Sabendo das

várias necessidades da Diocese, precisamos sempre pedir a graça da disponibilidade e a coragem de abrir-se ao novo. Uma transferência acontece por inúmeros fatores, porém, precisamos sempre compreender, em primeiro lugar, que é uma ação do Espírito Santo, o mesmo que ungiu o Cristo e também a nós, enviando-nos às diversas realidades de nossa Igreja Particular.

Muitas vezes o capitalismo impõe na sociedade a lógica do mercado. Seguindo esse caminho, transferência significa promoção?

RN: Longe disso! Ser transferido nunca pode ser entendido como promoção e, muito menos, como um rebaixamento. Infelizmente essa mentalidade

acompanha muitas pessoas, sobretudo ao ver um padre saindo de uma paróquia, as vezes de periferia, indo para uma mais central ou com condições financeiras melhores ou vice versa. Porém, não devemos nos apegar jamais a essa mentalidade, compreendendo sempre o nosso ministério a partir do que Jesus já nos dizia: “quem quer ser grande, seja o menor de todos”. Isso também me faz lembrar o discurso do Papa Emérito Bento XVI no início do seu pontificado, quando disse: “Depois do grande Papa João Paulo II, os Senhores Cardeais elegeram-me, simples e humilde trabalhador na vinha do Senhor. Consola-me saber que o Senhor sabe trabalhar e agir também com instrumentos insuficientes”. Temos muitas e boas qualidades, mas seremos sempre esses instrumentos também frágeis, que o Senhor sabe utilizar bem na sua obra.

Padre Ricardo, dentro dos serviços aos quais os padres são designados nas paróquias, temos: párocos, administradores paroquiais e vigário paroquial. De maneira geral, qual a diferença entre eles?

RN: Para responder a essa pergunta é importante recorrer ao Código de Direito Canônico (CDC), pois ele nos dá as devidas distinções, claro que não consigo expor tudo aqui, mas vejamos concretamente o que a lei canônica fala sobre cada função: “O pároco é o pastor próprio da paróquia a ele confiada; exerce o cuidado da comunidade que lhe foi entregue, sob a autoridade do Bispo diocesano, em cujo ministério de Cristo é chamado a participar...” (Cân. 519); “É necessário que o pároco tenha estabilidade e, portanto, seja nomeado por tempo indeterminado” (Cân. 522). Neste cânon 522 diz que o pároco deve ter estabilidade, assim como o documento conciliar *Christus Dominus* (CD), n. 31, fala de estabilidade para o pároco, ou seja, sua presença na paróquia não tem o caráter de provisoriedade, distinguindo, portanto, da função do Administrador Paroquial, que não goza de estabili-

dade, sendo possível transferi-lo com mais facilidade, sabendo que ele “tem os mesmos deveres e os mesmos direitos que o pároco, salvo determinação do Bispo diocesano” (Cân. 540), podendo limitar ou determinar suas funções. Os Vigários Paroquiais, segundo o CDC, são “cooperadores do pároco e participantes de sua solicitude, prestem sua ajuda no ministério pastoral, de comum acordo e trabalho com o pároco” (Cân. 545 §1); “O Vigário Paroquial pode ser constituído para dar sua ajuda no exercício de todo o ministério pastoral, tanto na paróquia inteira como em determinada parte dela, ou para determinado grupo de fiéis; pode também ser constituído para exercer determinado ministério em diversas paróquias ao mesmo tempo” (Cân. 546). A palavra vigário significa “aquele que faz as vezes de alguém”, com isso, ele se torna um colaborador do Pároco ou do Administrador, não gozando de estabilidade, mas podendo permanecer por tempo indeterminado nesta função, ou mesmo um padre que já tenha sido Pároco ou Administrador, pode ser novamente nomeado como Vigário de uma paróquia por necessidade pastoral ou outras circunstâncias.

As paróquias (Povo de Deus) criam laços com os seus pastores e muitas vezes não vêm com bons olhos quando o ‘seu padre’ é transferido. Qual deve ser atitude dos fiéis diante dessas situações?

RN: Primeiramente, os fiéis devem entender que o padre não pertence a uma paróquia, mas está a serviço da Igreja, com isso, devem compreender as necessidades pastorais que levam o Bispo a tomar a decisão de transferir o padre de paróquia. Sabemos das competências e dos bons frutos do ministério de um padre numa paróquia, mas se faz necessário ir além, como dizia na resposta da primeira pergunta. Nossa vida é dinâmica e precisamos assumir a dimensão missionária de Jesus na Igreja. Segundo, devem entender que as leis canônicas exigem essas

mudanças periódicas, pois “se o bem das almas ou a necessidade ou utilidade da Igreja já exigirem que o pároco seja transferido de sua paróquia, que dirige com eficiência, para outra paróquia ou outro ofício, o bispo propõe-lhe a transferência por escrito e o aconselhe a consentir, por amor a Deus e das almas” (Cân. 1748). Terceiro, nunca promover abaixo-assinado ou manifestações contrárias às decisões do Bispo quando transfere um padre, isso causa transtornos e dificuldades no relacionamento, em diversos âmbitos. Por fim, os fiéis devem ser gratos pelo tempo que o padre esteve servindo aquela determinada paróquia, sabendo que com a mudança, os laços não precisam ser desfeitos, sendo possível visitá-lo na paróquia que foi designado, mas sobretudo acompanha-lo com a oração, para que continue vivendo bem seu ministério e produzindo muitos e bons frutos.

Além do serviço pastoral nas paróquias, os presbíteros são chamados a desempenharem outras funções na Diocese. Esses serviços exigem disponibilidade integral é possível conciliar com o serviço nas paróquias?

RN: A partir da minha biografia, assim como poderia ser de muitos padres da nossa Diocese, percebe-se que enquanto exercemos a função de Pároco, Administrador ou mesmo Vigário Paroquial, precisamos assumir outros ofícios, colaborando na missão diocesana. Bom seria se o padre pudesse estar totalmente liberado para funções específicas, mas dependerá do tamanho do clero. Não sendo possível, acumulamos funções, fazendo o máximo de não realizar nada pela metade ou de qualquer jeito. Conseguimos conciliar bem esses diversos trabalhos, quando temos a compreensão e a colaboração dos fiéis que nos foram confiados, sabendo que aquele padre, embora deva acompanhar aquela paróquia que lhe foi entregue para o cuidado pastoral, precisará dar sua contribuição em outros serviços, sempre em vista do bem das almas.



ATOS DO GOVERNO DIOCESANO

Padre Ricardo Nunes, Chanceler do Bispado

Observando as necessidades pastorais de nossa Igreja Particular, Dom Gilson Andrade, Bispo de Nova Iguaçu, informou na Reunião do Conselho Presbiteral do 09 de novembro de 2021, as seguintes mudanças no Clero Diocesano. Essas transferências serão realizadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2022. Em breve serão divulgadas as datas e horários de todas as Missas com Tomadas de Posse e apresentações dos Revmos. Srs.:

Vigários e Cooperador

Padre Daniel Dirceu Maria

– Vigário Paroquial de São Miguel Arcanjo e São Pedro em Miguel Couto, Nova Iguaçu/RJ

Padre Márcio José Horácio

– Vigário Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, Nilópolis/RJ

Padre Mário Luiz M. Gonçalves

– Vigário Paroquial de São Pedro e São Paulo, Paracambi/RJ

Padre Porfírio Fernandes de Abreu

– Vigário Paroquial de Nossa Senhora Aparecida no Jardim Gláucia, Belford Roxo/RJ

Padre Thiago de Araújo Barrozo Romão da Silva

– Vigário Paroquial de Santo Antônio de Jacutinga, Nova Iguaçu/RJ

Diácono Antônio F. dos Santos

– Cooperador Paroquial de São José Operário, Mesquita/RJ

Administradores

Padre Adailton Maciel Augusto

– Administrador Paroquial de Menino Jesus de Praga em Cacua, Nova Iguaçu/RJ

Padre João Victor Basílio Maia

– Administrador Paroquial de São Miguel Arcanjo e São Pedro em Miguel Couto, Nova Iguaçu/RJ

Padre Sérgio Guedes dos Santos

– Administrador Paroquial de São Pedro e São Paulo em Jardim Iguaçu, Nova Iguaçu/RJ

Párocos

Padre Ademar Rodrigues de Oliveira Sobrinho

– Pároco de Santa Rita em Santa Rita, Nova Iguaçu/RJ

Padre Daniel Santos Pontes

– Pároco de Nossa Senhora de Fátima em Edson Passos, Mesquita/RJ

Padre Dimas Edilson dos Santos

– Pároco de Cristo Ressuscitado no BNH, Mesquita/RJ

Padre Josué Ferreira de Oliveira

– Pároco de Nossa Senhora da Conceição, Nilópolis/RJ

Padre Luciano Adversi

– Pároco de Nossa Senhora Aparecida no Jd. Gláucia, Belford Roxo/RJ

Missionários da Congregação do Imaculado Coração de Maria

– Paróquia Jesus Bom Pastor, Belford Roxo/RJ

Padre Maciel Bezerra da Silva

– Pároco de Santo Antônio da Prata, Nova Iguaçu/RJ

Padre Paulo Pires Campos

– Pároco de São Pedro e São Paulo, Paracambi/RJ

Padre Roberto de C. Januário

– Pároco de São Sebastião em Olin-
da, Nilópolis/RJ

Padre Vilcilane Vaz Mourão

– Pároco de Santa Luzia no Bairro da Luz, Nova Iguaçu/RJ

Equipe de Formação do Seminário Diocesano São Paulo VI

Padre Luiz André de Souza

– Reitor do Seminário Diocesano São Paulo VI;

– Administrador Paroquial de São João Batista, Queimados/RJ

Diácono Rodrigo Albuquerque

(Ordenação Presbiteral em 04 de dezembro de 2021)

– Vice-Reitor do Seminário Diocesano São Paulo VI

– Formador do Seminário Prope-
dêutico Dom Adriano Hypolito

– Vigário Paroquial de São João Ba-
tista, Queimados/RJ

Estágio Pastoral dos Seminaristas que concluíram a formação:

André Lucas Cabral Sampaio

– Paróquia São Francisco de Assis, Queimados/RJ

José Vilanova Santos

– Paróquia Nossa Senhora Aparecida no Jd. Gláucia, Belford Roxo/RJ

PADRE RODRIGO: DA COZINHA PARA O PRESBITÉRIO

Quando você, amigo leitor e amiga leitora de Caminhando, ler esse texto o Diácono Rodrigo, certamente já terá sido ordenado o mais novo padre da Diocese de Nova Iguaçu.

Por esse motivo, queremos partilhar com vocês que tomamos o caminho editorial de, nas próximas linhas nos dirigirmos a ele como Padre e aproveitamos para pedir desculpas pela transgressão temporal.

Rodrigo por muito tempo desejou ser um grande Chef de Cozinha e por pouco não o assistimos num desses programas de televisão produzindo seus maravilhosos pratos que fazia. Mas Deus tinha outro propósito para a vida dele e enquanto trabalhava na rede hoteleira alimentando clientes com os seus menus deliciosos, o chamou para que servisse ao Povo de Deus com o verdadeiro alimento para as nossas vidas, o Pão do Céu, o próprio Cristo Jesus.

Criado em berço católico, desde cedo participou na comunidade do bairro onde seus pais moram. Lá já ouvia muitas pessoas que viam nele um traço vocacional, mas seguia a sua vida, estudando e trabalhando. “A distância dos trabalhos pastorais em minha comunidade que eu comecei a sentir saudade e me perguntar se eu era mais feliz na igreja ou na cozinha. Esse questionamento foi tão grande que me fez repensar a vida, me levando a conclusão de que eu não me sentia completo e realizado.” A partir deste questionamento pessoal, Rodrigo começou o processo de discernimento vocacional com o Serviço de Animação Vocacional da Diocese, conheceu o Seminário e passou a conviver mais de perto com os seminaristas até que, em 2013, entrou para o Seminário Propedêutico, iniciando assim sua caminhada formativa.

Padre Rodrigo tem a família muito próxima de si “eles são os meus maiores fãs e intercessores, que rezam, torcem e incentivam o meu ministério. Nos dias que estava de folga do seminário, eu deitado na sala e vendo TV, por vezes ouvia meu pai dizer para os vizinhos: ‘o padre ta aí, quer falar com ele?’ Depois ele ia correndo me chamar dizendo que alguém estava querendo me ver. É com minha mãe não era diferente, costume dizer que ela foi perseverante por mim no momento que eu não queria ser. Isso porque após receber o sacramento da Eucaristia eu queria deixar de ir para as missas e celebrações. Minha mãe,

porém, sempre bateu o pé dizendo que eu iria com ela. A partir daí fui me fascinando por Nosso Senhor e pelas atividades pastorais da igreja, assumindo compromissos e crescendo ativamente na comunidade eclesial.”

Início do Ministério como Padre

Após a Ordenação Presbiteral, Padre Rodrigo seguirá como formador do Seminário Propedêutico Dom Adriano Hypolito e assumirá ainda outros dois novos serviços, como vice-reitor do Seminário Diocesano São Paulo VI e vigário paroquial da Paróquia São João Batista em Queimados, no Regional 9. “Uns vão dizer que é coincidência, mas eu acredito que é um sinal de Deus, pois o lema que escolhi para minha ordenação são palavras ditas por João Batista ao ver Jesus passar: “Eis o cordeiro de Deus”. Quero que meu ministério seja para repetir essas palavras do profeta para todos e apresentar o Cristo.”

Vale a vida!

Pedimos que o nosso mais novo Padre deixasse uma mensagem aos nossos jovens que se encontram assim como ele estava naquela cozinha, vivendo uma vida, mas sentindo que falta sabor e aqui seguem as palavras dele: “Uma vez eu vi um vídeo que um padre, ao promover a vocação sacerdotal dizia que não vale a pena, mas vale a vida. Pensei muito sobre isso, e realmente, NÃO VALE A PENA, VALE A VIDA. Nosso Senhor não nos decepciona nunca, basta apenas que abramos os nossos ouvidos para ouvir o que Ele quer de nós. Tenham a certeza que seguir o Senhor vale cada minuto de nossa vida, pois Ele nos faz feliz a cada momento nesse caminho. Óbvio que isso não exclui as ondas fortes que batem em nosso barco, mas, o que nos deixa em paz é que Aquele a quem até os ventos e o mar obedecem está conosco em nossa caminhada.”



Padre Rodrigo iniciará o seu ministério na Paróquia São João Batista.

Imagem: Acervo Pessoal

JOVEM DE NOVA IGUAÇU É ELEITO PARA A COORDENAÇÃO NACIONAL DA PJ

A Pastoral da Juventude do Regional Leste 1 – CNBB (Estado do Rio de Janeiro) realizou entre os dias 05 e 07 de novembro a sua 13ª Assembleia Regional. Em virtude dos protocolos ainda necessários ao enfrentamento da pandemia da COVID-19, os jovens optaram por fazer esse momento no formato online, por meio da plataforma Zoom.

Caminho de Esperança

Mas nem por isso faltou oração, formação e animação! Os jovens refletiram sobre o tema “Pelos caminhos da Utopia, semearmos a esperança” e o lema “Outro mundo é possível! Vamos fazer?” As reflexões e momentos de oração foram norteadas pelo versículo bíblico “O caminho é este; é por aqui que vocês devem ir” (Isaías 30,21).

Esse encontro teve o intuito de avaliar o percurso percorrido pela pastoral na Igreja do Estado do Rio de Janeiro desde o ano de 2018 e eleger os representantes para o serviço nas Coordenações Estadual e Nacional da PJ.

Diocese representada

A Diocese de Nova Iguaçu indicou três frutos de esperança para esta eleição, sendo todos eles eleitos aos respectivos serviços que foram indicados: Renan Gentil do Regional 7 para a Coordenação Nacional, Daniele Rocha também do Regional 7 e o Padre Antônio Pedro, pároco “in solidum” de São Simão no Lote XV, estes últimos para as assessorias leiga e religiosas da PJ do Regional Leste



Na foto com Renan (de vermelho), estão Padre Alcindo, assessor do Setor Juventude do Leste 1, Júlio, ex-membro da Coordenação Nacional da PJ e Dom Nelson Francelino, Presidente da Comissão para a Juventude da CNBB.

1, respectivamente. Compõem ainda a equipe de assessoria leiga, Leandro Melo da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Livia Ribero e Nataly Nunes, ambas da Arquidiocese de Niterói.

Após a eleição, Renan enviou uma mensagem à Revista Caminhando, falando sobre o que representa para os jovens da Pastoral da Juventude, principalmente os que estão nas periferias, essa eleição: "confesso que a ficha não caiu ainda. No começo tive muitos questionamentos: por que eu? O que eu posso oferecer? Será que terei pernas suficiente para missão? Mas Deus e os meus irmãos e irmãs da Pastoral da Juventude me escolheram. E é por eles e com eles que abraço o desafio com prazer. É claro que alguns medos ainda batem em meu coração. Mas ao mesmo tempo, estou dis-

posto a me dedicar de corpo e alma as Juventudes. Há muito tempo não havia um jovem da Baixada Fluminense no espaço e é uma oportunidade para abrir caminho para as futuras gerações e mostrar que é possível. Não é apenas um grande responsabilidade, isso é uma honra. Eu sempre fico fascinado com a capacidade da juventude pejoteira em se articular e seguir na messe com alegria e disposição, mesmo com muitas dificuldades (uma pandemia mortífera, genocídio dos jovens e das jovens, falta de apoio...). E é por eles que sigo agora no caminho da Coordenação Nacional. Que o Cristo Moreno de Nazaré e Nossa Senhora da Conceição nos abençoe nesta jornada! Sigamos unidos!", disse o novo membro da Coordenação Nacional da PJ.

Imagem: Renan Gentil - PJ

NOVEMBRO MÊS DA MISERICÓRDIA E DO LAICATO

Novembro marca o fim do Ano Litúrgico, com os dois últimos domingos do tempo comum sendo datas importantes na vida da Igreja, o Dia Mundial dos Pobres e a Solenidade de Cristo Rei, quando no Brasil celebramos também o Dia Nacional dos Leigos.

“Cristo é apaixonado pelos pobres”

A Diocese de Nova Iguaçu comemorou essas datas em duas missas celebradas por Dom Gilson Andrade, bispo diocesano, na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga. A primeira delas foi no dia 14 de novembro, 33º domingo do Tempo Comum, pelo V Dia Mundial Dos Pobres, data instituída pelo Papa Francisco em 2016, no encerramento do Jubileu da Misericórdia. - “Será a mais digna preparação para bem viver a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, que se identificou com os mais pequenos e os pobres e nos há de julgar sobre as obras de misericórdia”, escreveu o Santo Padre Francisco na Carta Apostólica Misericordia et Misera, marcando o fim do Ano Santo. Nesta mesma celebração também foi lembrado o 20º aniversário da fundação da Casa da Solidariedade, instituição diocesana que se dedica à assistência de pessoas em situação de rua, atendendo atualmente cerca de 150 pessoas diariamente. A celebração contou com a presença da fundadora da instituição, a Irmã Magdalena Kromkamp, religiosa da Congregação das Irmãs de Caridade de Santa Cruz que hoje vive na Bahia. “Sou muito grata a todas as pessoas que nos ajudaram, que foram lá na Casa da Solidariedade. Porque o morador de rua não é bem visto na sociedade, vimos Deus agir e sabemos que existe a preferência pelos pobres, existe a grande paixão de Cristo pelos pobres”, ressaltou a religiosa.



Irmã Madalena: vida doada em favor das pessoas em situação de rua.

Dia Nacional do Laicato

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, Leigo é todo o Povo de Deus, admitido em sua Igreja, através do Batismo. No dia 21 de novembro, celebrando o Dia Nacional do Laicato, dentro da Solenidade de Cristo Rei, Dom Gilson explicou o motivo de comemorar esta data, “O sentido de celebrar o Dia dos Leigos e das Leigas é nos lembrar que a maioria do povo de Deus é constituído por leigos e leigas, nós clérigos somos muito poucos e é assim que o Nosso Senhor

quer, estamos a serviço de nossos irmãos e esse é o nosso ministério. A coisa mais importante é que onde você está, aqui está a vocação do leigo, ela se realiza em primeiro lugar nas estruturas do mundo, na sociedade e a primeira estrutura da sociedade se chama família”, disse o bispo, em sua homília na missa em que também foi lembrando o aniversário de dois anos de fundação da Escola de Fé e Cidadania Dom Adriano Hypolito.

Colaboração: Tiago Fernandes (DNI - Estagiário de Jornalismo)



Com a pandemia, a Casa da Solidariedade teve aumento no número de assistidos.

CLARISSAS ACOLHEM JOVEM DE JUIZ DE FORA

O Mosteiro de Santa Clara acolheu no último dia 21 de novembro a jovem Ana Carolina Vieira Diogo. Oriunda da Paróquia Santo Antônio de Paraibuna em Juiz de Fora (MG), a nova aspirante da família religiosa das Irmãs Clarissas teve em seu discernimento o papel fundamental do Padre Luiz Cláudio Spolatori, da Paróquia Santo Antônio de Paquequer em Teresópolis, Diretor Espiritual que a acompanhou até a entrada no claustro. Ocasão de forte emoção que teve também a presença dos pais, familiares e amigos de Ana Carolina.

Aspirantado

O aspirantado é a primeira etapa após o período de discernimen-



Ana Carolina recebe a bênção antes de entrar na clausura para viver o aspirantado.

Imagens: César Boloni

to vocacional e acontece dentro do mosteiro, no seio da comunidade religiosa. É o tempo em que é proporcionado a jovem, adequado conhecimento de si mesma e da própria

realidade familiar e sociocultural à luz da fé, unindo a um sincero desejo de uma vida consagrada. Para isso se faz necessário ajudá-la a desenvolver a capacidade de tomar decisões.



As Irmãs Clarissas acolhem com rosas a jovem aspirante.



Emoção na despedida dos pais e amigos.

Comunhão e Missão

UM PROGRAMA DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

TUDO SÁBADO, ÀS 13H
NA RÁDIO CATEDRAL FM 106,7
APRESENTAÇÃO: PADRE JOÃO PAULO



“SER UMA VOZ DO POVO”: DOM GILSON E PADRES DE JAPERI SE REÚNEM COM A PREFEITA DA CIDADE

Visando ser uma voz atuante do povo, bem como uma parceira do poder público na construção de políticas públicas, Dom Gilson Andrade iniciou neste ano uma série de visitas aos prefeitos e prefeitas dos sete municípios que compõem o território da Diocese de Nova Iguaçu. O primeiro destes encontros aconteceu julho passado no município de Queimados, quando a comitiva diocesana fora recebida pelo prefeito Glauco Kaiser.

Dando continuidade a essa série de encontros, o bispo de Nova Iguaçu foi recebido nesta sexta-feira, 05 de novembro, pela Dra. Fernanda Ontiveros, prefeita de Japeri, que estava acompanhada do secretário municipal de Segurança Pública, o Sr. Jorge Dantas e pela Sra. Rosana Rodrigues, chefe da pasta de Comunicação.

“O papel da Igreja nestes espaços não é outro senão ser uma voz do Povo e aqui estamos para isso. E também nos colocamos disponíveis para ser uma ponte entre o Poder Público e a sociedade, formando parcerias que visem sempre o bem comum,” disse Dom Gilson no encontro que ainda agradeceu à prefeita pela generosa e cordial acolhida.

Dra. Fernanda Ontiveros é médica e tem 40 anos. Foi eleita em 2020 como a primeira mulher ao cargo de prefeita de Japeri.

“Estou muito feliz em receber em meu gabinete o bispo de Nova Iguaçu, Dom Gilson Andrade e os líderes religiosos da nossa cidade. Enquanto Poder Público, temos o dever de dialogar com todos, independentemente de suas crenças e meu gabinete está aberto para formar pontes. Essa união representa mais avanços para o crescimento e desenvolvimento de Japeri”, disse a prefeita.

Como gesto de gratidão e desejo



Prefeita Dra. Fernanda Ontiveros recebe a delegação da Diocese em seu gabinete.



Dom Gilson presenteou a prefeita com dois Documentos da Igreja.

de caminharmos juntos em fraternidade, Dom Gilson Andrade presenteou a prefeita com a Carta Encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco, sobre a fraternidade e a amizade social e o Texto Base da Campanha da Fraternidade 2022 que abordará a temática da Educação. O bispo também entregou aos presentes uma cópia da Revista Caminhando. Acompanhando Dom Gilson estavam os Padres

João Paulo Almeida, Coordenador do Regional 7 e pároco de Nossa Senhora da Conceição em Japeri e dos Padres), Padre Victor Mbesi Wafula, IMC e Jacques Kwangala Mboma, IMC, respectivamente pároco e vigário paroquial de Senhor do Bonfim em Engenheiro Pedreira.

**Com informações:
SECOM / Japeri**

PAZ E BEM... E MUITO OBRIGADA!

Após mais de 20 de anos de missão, assistindo uma pequena parte da população idosa da Baixada Fluminense, proporcionando aos nossos idosos que possam viver dignamente no declínio da vida, as Irmãs Franciscanas de Dillingen entregaram o Recanto Paz e Bem aos cuidados da Diocese de Nova Iguaçu.

A Irmã Sueli Sendra, provincial da Congregação, nos enviou um artigo sobre esse momento que está publicado em nosso site. Mas aproveitamos esta notícia para trazer alguns pontos da mensagem da religiosa.

"A dificuldade de sustentabilidade fez com que as Irmãs que aqui atuavam, não pudessem acolher mais idosos desde 2018. Diversas ações foram feitas no sentido de angariar fundos para a manutenção do Lar de Idosos, mas sem resultado efetivo. É doloroso para nós pois, no Brasil, não há Política Pública para idosos. Gostaríamos de dar continuidade, por ser uma obra tão necessária nesta Baixada sofrida."



Dom Gilson com as Irmãs Sueli e Fátima. Recanto Paz e Bem seguirá sua missão.

A instituição passa a ser administrada pela Comunidade Sementes do Verbo que desde o mês de outubro já se encontra no Lar de Idosos para conhecer a realidade.

No último dia 25 de novembro, Dom Gilson recebeu as irmãs Sueli

e Fátima na Cúria Diocesana para celebrar o distrato e agradecer por todo o empenho, carinho e zelo que tiveram durante todos esses anos com os idosos da nossa Baixada Fluminense. A elas o nosso desejo de Paz e Bem e muito obrigada!

**DEFENDER
OS DIREITOS
HUMANOS
É DEFENDER**

**A IGUALDADE,
A DIGNIDADE,
O RESPEITO
E A VIDA.**

10 de dezembro | Dia Internacional dos Direitos Humanos



DOM GILSON ENVIA MISSIONÁRIOS PARA A ÁFRICA



Imagem: ASCOM - Casa do Menor São Miguel Arcanjo

Dom Gilson Andrade envia os missionários Marcos e Celina em missão para a Diocese de Bafatá no continente africano.

Dariamente os membros da Casa do Menor São Miguel Arcanjo se reúnem pela manhã para dedicaram um momento de oração, confiando suas vidas e o seu trabalho à Divina Providência e a ação misericordiosa do Senhor. Porém a oração desta quarta-feira, 3 de novembro, teve um duplo motivo de alegria, pois ao mesmo tempo que acolhíamos a presença de Dom Gilson Andrade, bispo de Nova Iguaçu, com ele enviamos em missão nossos queridos irmão da Família Vida, Marcos e Celina.

“Uma experiência única em nossas vidas”, assim definiu Marcos que partirá para o continente africano, onde a Casa do Menor abrirá uma nova missão. Celina nos relata que pensar na missão que assumirá na Diocese de Bafatá em Guiné-Bissau ainda lhe causa medo, mas que Deus conduzirá o ‘sim’ que ela deu. Com eles, segue também nossa Igreja Diocesana.

Diocese de Bafatá

A Diocese de Bafatá foi criada em 13 de março de 2001 e teve como seu primeiro bispo o brasileiro, Dom Carlos Pedro Zilli, P.I.M.E., falecido em 31 de março deste ano, vítima da pandemia da COVID-19. Desde então a Diocese africana que atualmente possui 11 paróquias, divididas em mais de 30 missões, encontra-se vacante. Segundo dados de 2007, cerca de 30 mil habitantes se declaram católicos, ou seja, cerca de 6,5% da população. A Diocese Bafatama tem Nossa Senhora das Graças por sua padroeira Diocesana.

A Casa do Menor

Em 1984 chega ao Brasil o missionário italiano Renato Chiera para trabalhar na Paróquia de São Miguel Arcanjo. No ano seguinte, um

jovem, da lista dos “marcados para morrer”, quer dizer, para ser morto, dirige-se ao Padre Renato perguntando-lhe: “Pai, ninguém faz nada. Eu não quero morrer.” Essa frase fez o missionário lembrar a frase do Evangelho “Aquilo que fizeste a um destes irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes.” (MT, 25,40). Era a semente que mais tarde faria nascer a Casa do Menor São Miguel Arcanjo. Primeiro com atividades de alfabetização com crianças e adultos em várias comunidades carentes da Baixada Fluminense. Depois sendo presença e acolhendo menores em situação de vulnerabilidade social, oferecendo a eles cuidado, dignidade e reinserção social por meio de cursos profissionalizantes e assistência social. A Casa hoje se expandiu e além da presença em Nova Iguaçu está em outros Estados do Brasil e seguindo para além-mar, para o continente africano.

DA HORTA À MESA: CULTIVANDO A TRANSFORMAÇÃO



Imagens: Tiago Fernandes - Estagiário de Jornalismo / DNI

Dona Joana participa do projeto com entusiasmo e já começou a plantar em casa.

O Projeto “Da horta à mesa” é uma atividade de apoio e fortalecimento às iniciativas solidárias já realizadas pelas comunidades e paróquias da Diocese de Nova Iguaçu. Essas famílias são assistidas pela doação de alimentos e são acompanhadas por agentes das Pastorais Sociais dessas comunidades e paróquias. Atualmente a rede solidária distribuída nos sete municípios da Baixada Fluminense que compõem a Diocese, atendem a mais de três mil famílias.

Visando complemento nutricional, a segurança e reeducação alimentar e o protagonismo dessas famílias na transformação de sua realidade. O Projeto Da horta à mesa surge da necessidade de fortalecer e ampliar a ação dessa rede solidária com atividades de organização e produção alternativa de alimentos através da fomentação de hortas caseiras e comunitárias.

Os assistidos participam de ofici-

nas sobre o meio ambiente, agroecologia e segurança alimentar, manejo de sistemas de produção agroecológica, preparação de solo, técnicas de cultivo e plantio, manutenção de horta.

Atualmente, a atividade já ocorre na Igreja Matriz da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, no Bairro de Santa, em Belford Roxo. Mas, a Comissão do Ministério de Caridade, Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu, responsável pela iniciativa pretende chegar ao máximo de comunidades possíveis dentro do território. Assim, ajudando no combate a fome e qualificando a alimentação dos assistidos de forma limpa e sustentável.

Dona Joana Monteiro, uma das participantes do projeto na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima demonstrou entusiasmo com as oficinas. – “Está sendo muito bom, to aprendendo demais. Tô ansiosa para ver as coisas crescerem, os canteiros aqui da igreja. Em casa já estou cultivando coentro, cebolinha, salsa e chicória, com sementes que levei daqui. Vale a pena estar no projeto e convido outras pessoas a virem também”.

Colaboração: Tiago Fernandes - Estagiário de Jornalismo / DNI



O terreno da paróquia virou espaço de cultivo para alimentar as famílias.

PROCESSO SINODAL É O DESTAQUE DA 19ª ASSEMBLEIA DO REGIONAL LESTE 1 – CNBB



Presidência do Regional Leste 1 - CNBB, conduz os trabalhos da 19ª Assembleia Regional.

Imagem: Adelson Aguiar - ASCOM

Devido a pandemia da COVID-19 a Assembleia do Regional Leste 1 – CNBB não foi realizada no ano de 2020, agora, seguindo todos os protocolos ainda necessários ao controle total do processo de transmissão da doença, iniciamos a retomada das atividades pastorais em nossas Igrejas e com isso a realização da 19ª Assembleia Regional que, diferente dos outros anos, teve a duração de apenas um dia e foi realizada nesta sexta-feira, 19 de novembro, no Auditório do Edifício São João Paulo II, no bairro da Glória no Rio de Janeiro.

A primeira parte do encontro deste ano abordou a temática do Sínodo 2021 – 2023 “Por uma Igreja sinodal: Comunhão, Participação e Missão” e a iluminação bíblica “Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações.” (Atos 2,42), tendo como conferencista principal o Padre Júlio César Evangelista Resende, da Ordem de Santa Cruz que é o Assessor Nacional para a Educação da CNBB. Em seguida, Padre Patricky Samuel Batista, assessor

do Setor de Campanhas da CNBB, realizou uma exposição em videoconferência sobre a Campanha da Fraternidade 2022 que tem como tema central Fraternidade e Educação.

No segundo momento da Assembleia, Padre Alcindo Martins Milena do clero da Diocese de Duque de Caxias e assessor da Comissão Regional Pastoral para a Juventude fez a Análise de Conjuntura Eclesial da Igreja no Estado do Rio de Janeiro a partir do Relatório enviado pelas Dioceses e Pastorais e, encerrando o encontro, Padre Waldecir Gonzaga, professor da PUC-Rio fez uma apresentação sobre a recepção do Documento de Estudo 114 da CNBB sobre a Animação Bíblica de toda a Pastoral.

“Neste ano, nosso objetivo foi, sobretudo, nos inserirmos na caminhada sinodal da Igreja e fazermos ecoar o caminho percorrido no Regional, desde a Assembleia de 2019. Refletimos também brevemente sobre a Campanha da Fraternidade 2022 e a Animação Bíblica da Pastoral, com base no Estudo 114. Além dos irmãos Bispos do Regional, estiveram presentes na Assem-

bleia, os Coordenadores Diocesanos de Pastoral, os Vigários Gerais, os Coordenadores e leigos das Comissões Diocesanas para o Sínodo 2021 – 2023, os representantes diocesanos da Campanha da Fraternidade e das Pastorais da Educação. Além de todos os Coordenadores Regionais das Pastorais, Movimentos, Organismos, Associações e os Padres Assessores”, explica Dom José Francisco, presidente do Regional Leste 1.

Dom José ainda falou sobre a construção da Análise de Conjuntura Eclesial, o arcebispo de Niterói disse que “os participantes da Assembleia receberam duas perguntas para colaborar neste processo: 1) a partir das pistas da Assembleia de 2019, como foi a caminhada da sua Igreja Particular ou pastoral neste tempo de Pandemia?; e 2) Como está sendo a caminhada sinodal na sua Igreja Particular ou Pastoral e quais propostas poderíamos assumir para o Regional Leste 1 – CNBB?”

Como previsto, a Assembleia Regional encerrou-se, às 16 horas com a Celebração de Envio em honra a São José.

CAMPANHA PARA A EVANGELIZAÇÃO 2021



Vinculadas ao pilar da Caridade estão as diversas campanhas promovidas pela Igreja no Brasil, das quais se destacam a Campanha da Fraternidade e a Campanha para a Evangelização, promovidas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Um dos seus grandes objetivos é despertar os fiéis para o compromisso evangelizador e para a corresponsabilidade pelo sustento das atividades pastorais e evangelizadoras da Igreja no Brasil.

A Campanha para a Evangelização tem início com a Solenidade de Cristo Rei, no dia 21 de novembro de 2021, e se estende ao longo do tempo do Advento, momento em que se inicia o caminho de um novo ano litúrgico na vida da Igreja.

Em 2021, o tema da Campanha da Evangelização é: “Ide, sem medo, para servir”. Uma expressão do Papa Francisco em sua homília de encerramento na Jornada Mundial da Juventude, em 2013, no Brasil.

Neste envio missionário, o Papa

nos convida a ir além do medo, enraizados na fé, sem nos deixar esquecer que, quem evangeliza é também evangelizado. Quem transmite a fé recebe mais alegria. Quem assume a alegria de evangelizar como estilo de vida se compromete com a construção de uma nova realidade e, por meio do testemunho, dá visibilidade ao Reino de Deus.

“Levar o Evangelho é levar a força de Deus, para extirpar e destruir o mal e a violência; para devastar e derrubar as barreiras do egoísmo, da intolerância e do ódio; para construir um mundo novo” (Papa Francisco, Rio de Janeiro, 28 de julho de 2013).

Participando da Campanha da Evangelização todos são enviados a serviço da Palavra, da Comunidade e da Caridade. O grande objetivo é que Jesus Cristo seja anunciado a todas as pessoas e, de um modo especial, fazer com que consigamos cumprir aquele mandato do Senhor: “Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura!” (Mc 16,15).

A coleta da Campanha para a Evangelização

Uma colaboração que repercute em cada comunidade por meio de um gesto concreto, a coleta para a Evangelização, é realizada todos os anos no 3º Domingo do Advento que, em 2021, será no fim de semana dos dias 11 e 12 de dezembro.

Despertando o compromisso evangelizador em cada fiel e promovendo uma coleta em âmbito nacional, a Campanha para a Evangelização destina os seus recursos para a dinamização e manutenção dos 19 regionais da CNBB visando à execução das atividades evangelizadoras, programadas a partir das DGAE.

Do total arrecadado, 45% permanecem na própria Diocese, 20% são destinados aos Regionais da CNBB e 35% são destinados à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Os recursos da Coleta para a Evangelização garantem que a Igreja no Brasil dê continuidade ao anúncio e testemunho do Evangelho desde as áreas missionárias até às periferias das grandes cidades, passando pelas ações pastorais e pela articulação das comunidades eclesiais missionárias, além de contribuir para a manutenção da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Fonte: CNBB

**PRESTANDO CONTAS
(COLETAS DA CAMPANHA
PARA A EVANGELIZAÇÃO NA
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU)**

2016: R\$57.656,40

2017: R\$46.539,70

2018: R\$46.700,03

2019: R\$52.349,19

2020: R\$17.382,17



NATAL MAGRO NATAL COM MAGOS

O Menino Deus se fez pobre, nasceu e habitou no meio dos pobres. Ele escudou, conviveu e caminhou com os pobres, com os mais pobres. A festa do Natal procura celebrar sentimentos religiosos do Povo de Deus. Ajuda-nos a criar mediações fortes e agraciadas em nossas fontes e origens a partir do nosso Batismo como nascimento e iniciação da nossa vida cristã.

Um outro “natal” se apresenta entre novembro e dezembro diante da grande euforia consumista no mundo econômico social. Quantos são os que nem sequer chegam a uma mesa apreciável para uma merecida ceia? Quantos são os que não têm lugar na mesa? São muitos que nem sabem

o que fazer, nem mesmo para onde ir. Muitas são as crianças que estendem as mãos em busca de possível atenção. Toda desigualdade chora a dor do cruel sofrimento humano. Um natal magro encolhe o desejo do tempo comemorativo do abraço irmão. Ao olhar o presépio dá para sentir o olhar da chegada peregrina da família de Nazaré, mas também dos irmãos Reis Magos. Os Magos seguem o brilho azul da estrela de Belém respondendo ao chamado da escuta de Deus, da vontade de Deus. Caminham na certeza da salvação, nos passos da meditação, na coragem de uma abençoada missão. Os Magos bondosos, dedicados e carinhosos levam presentes históricos e proféticos

que revelam também sinais vivos da presença de Jesus no meio de nós. Hoje os queridos Reis Magos perguntam aos nossos corações e mentes: Que presentes nós também queremos oferecer ao Senhor Jesus? De que modo podemos na luz do nosso caminhar escutar, viver e responder a voz do Menino Deus que vem para que todos tenham plenamente vida. Viver é também como cantamos com Gonzaguinha, “Viver e não ter a vergonha de ser feliz”. Viver é o ser presença, estar presente com o próximo, com irmãos gerando sempre igualdade, identidade e felicidade. O nascer do Menino Jesus deve ser o nascer e o renascer da esperança de mundo novo, vida nova. Amém!

Em poucas palavras...

- **Nelson Rodrigues** dizia que “O sábado é ilusão”. Vale para quem mal começa a segunda-feira saudoso da “Síndrome do Fantástico”... Faz sentido.

- Já há projetos que transformam as **velhas garagens** em espaços de convívio; antes relegadas a segundo plano,

locais ganham versões diferenciadas cheias de capricho e de sofisticação.

- *Apps* deixam usuários na pista. Cancelamentos crescem com **aumento de combustível**. Tem gente já voltando com suas bicicletas e patinetes.

- **Reforma do trabalho** fora de casa exige seis adaptações:

1. **Acordar** mais cedo.
2. **Abandonar** os pijamas.
3. **Compartilhar** o banheiro.
4. **Encarar** o transporte.

5. **Deixar** os bichos sós.

6. **Menos** tempo com os filhos.

- Nota de **R\$200,00** teve campanha mais cara do que prevenção da COVID. Divulgação de cédula que representa 1% da circulação custou R\$ 4,4 milhões a mais que propaganda sobre Álcool em Gel e Máscaras.

- Bem faz o **Papa Francisco** aos seus críticos opositores. Não perde seu tempo em respondê-los, e vai bem ao mundo com Igreja Sinodal em saídas.

“A misericórdia é a verdadeira força que pode salvar o ser humano e o mundo” (Papa Francisco)



CAMPANHA DO LEITE EM PÓ

Um gesto solidário que ajuda a salvar vidas

**Gesto Concreto da
Novena de Natal
em prol das crianças
que necessitam.**



COMO DOAR?

As doações poderão ser entregues nas secretarias paroquiais ou nas comunidades durante as missas e celebrações. Você pode doar o alimento ou o valor em espécie (dinheiro).



DIOCESSE DE
NOVA IGUAÇU



CÁRITAS
DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU